

Os três RECRUTAS capixabas

Lúcia Cerne Guimarães

Eles vieram da roça. Do trabalho pesado da enxada. Do sol a pino, a queimar as costas nus dos trabalhadores e as folhas tenras dos brotos. Eles vieram do Espírito Santo e por aqui ficaram. Não sabem quando, mas voltam. Voltam porque não podem esquecer a terra que os viu nascer e que guarda ainda o vestígio de seus pés, de sua enxada, de sua picareta ligeira que arrancava os velhos tocos engravados. A terra os chama, eles sentem isso e voltarão a ela, para cultivar suas entranhas e curas e delas extrair frutos claros e saborosos, que serão sua alegria e seu sustento.

Eu os fui encontrar no Quartel do Realengo, 3.º B. C. C., à rua Bernardo Vasconcelos. Ali estavam, «assentando praça», Antonio Alvarenga, Jerônimo Rodrigues de Almeida e Aiziro Martins. Metidos em seus uniformes, sentados diante das cartilhas da Campanha Nacional de Educação de

Adultos, liam as primeiras páginas. Suas mãos rudes e calosas de lavradores viravam e reviravam, desajeitadamente, as folhas impressas e uma expressão deslumbrada se estampava em suas faces tostadas. Sim, é certo que não estavam afeitos àquelas lides. Seus dedos acostumados ao trato dos grãos de arroz, do milho, do café, do feijão, sentiam certa dificuldade ao pegar no lapis para rasbicar umas letras. Mas que bom que era conseguir decifrar, depois de tanto esforço, aqueles sinais — as letras. Que surpresa para seus olhos e seus espíritos ingênuos o mundo de coisas que os livros revelavam. E só agora eles conseguiam isso. Só depois que se organizou uma classe de alfabetização, em seu quartel, conseguiram eles vencer o mundo obscuro em que viviam, para penetrar nesse outro mundo da letra impressa, rico em tesouros de sabedoria, cheio de luzes. E só agora se sentiam seguros na vida.

Você Sabia?

Lúcia C. Guimarães

.... que uma senhora de sessenta anos de idade, em Sergipe, recentemente alfabetizada, ao ler pela primeira vez, uma carta do filho, não se contendo de alegria, saiu a correr, gritando que era cega e, finalmente, conseguia ver?

.... que uma menina da quarta série primária, no Amazonas, alfabetizou seu pai, já sexagenário?

.... que uma senhora de sessenta anos, de Garanhuns, em Pernambuco, estudou nas classes da Campanha de Educação de Adultos, alfabetizando-se rapidamente?

.... que em Pernambuco, em Vitória do Santo Antão, alfabetizou-se um velho de 93 anos de idade, obtendo o certificado da Campanha?

.... que um surdo-mudo na Bahia, na classe da Prof.ª Nilda Teixeira de Carvalho, já se acha meio alfabetizado, graças ao processo especial criado pela referida regente?

.... que um aleijado de 36 anos de idade, não tendo mãos nem ante-braços, caminhando com os joelhos, frequenta a classe da Prof.ª Josefa Vieira, em Matinha, no Mun. de Livramento do Brumado, na Bahia, aprendendo a escrever com relativo sucesso?



EXPEDIENTE

"O CULTIVADOR" é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do "Espírito Santo".

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

"O CULTIVADOR" aceitará com satisfação as consultas dos leitores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

A assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de "O CULTIVADOR"
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

A IGREJA, a grande colaboradora do Estado pela elevação do nível rural nordestino

É com emoção crescente que vamos dia a dia tomando conhecimento das etapas dessa maravilhosa epopéia que é a atividade social da Igreja no meio rural brasileiro, através dos nossos abnegados Bispos, missionários todos, pode-se dizer, porque não são terras de Missão apenas as distantes zonas limítrofes com o estrangeiro e habitadas por índios, mas as próprias cidades litoraneas bem próximas do que chamamos civilização.

Esforço titânico, o desses campeões do cristianismo, em vista de educar o povo, formá-lo segundo os padrões morais cristãos, minorar-lhe as dificuldades já crônicas, porque esses problemas, alguns deles básicos para a felicidade do meio, nunca foram objetos de estudo sério e perseverante por parte dos imediatos responsáveis.

Vemos assim o prelado, príncipe da elite católica, disfarçar as insignias de sua alta linhagem, e com o sorriso paternal e bom, levar novamente, pela sua caridade o Cristo aos lares que a labuta diária desesperançada ácabrunha, ouvir-lhes as queixas e para eles procurar conseguir as melhorias necessárias ao mínimo de bem estar que torna possível a virtude.

Não apenas no passado, mas ainda hoje escreve a Igreja a História do Brasil.

Enquanto pisamos o asfalto da Capital, vão os nossos Bispos, em desconforto, nos mais variados e rudimentares meios de transporte, subindo rios ou ferindo o pó das estradas para com o supremo bem espiritual, levar ao brasileiro do interior, a míngua de recursos, minado por doenças, vítima da ignorância, a instrução que o pode libertar, o instrumento de trabalho, a ajuda inicial capaz de fazê-lo transpor a fase mais difícil da sua modesta e dura vida.

Ocorrem-nos estas considerações quando vemos aproximar-se a instalação de mais uma «Semana Rural», a quinta que se realiza no Rio Grande do Norte, marcada para iniciar-se a 23 de novembro, e onde os Bispos de Mossoró, Caicó e Natal, os Exmos. D. Eliseu Simões Mendes, D. José Adelino Dantas, e D. Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas reunidos em Açú a 80 kms. de Mossoró e 180 de Natal, vão mais uma vez remediar, com o seu esforço e sacrifício, a situação, digna de pena, do nosso campesino.

Em torno aos Bispos ver-se-ão fazendeiros, lavradores, criadores, professoras, mães de família, mocidade e até crianças, para em círculos de estudo, analisarem seus problemas perfeitamente delineados no programa que bem reflete a experiência e o cuidado dos seus organizadores.

O nome de D. Eliseu Simões Mendes, o Bispo de Mossoró em cuja diocese se realiza o certame, é por si só uma garantia do pleno êxito dessa empresa, dedicado que esta o prelado ilustre a esse aspecto da atividade apostólica da Igreja, tendo mesmo visto reconhecidos pelo Governo os seus méritos, Executor que foi de todos os Acôrdos da Campanha Nacional de Educação Rural com a Igreja, no Ceará, onde aliás deixou indelevel a sua passagem em obras de inestimável alcance, como os Centros Sociais, as Missões Rurais, os Centros de Instrução Profissional, Cursos de Treinamento de Aperfeiçoamento, Bibliotecas, Clubes agrícolas, de mães, de jovens, de meninos e de meninas, cursos de sociologia rural, psicologia aplicada educação familiar corte e costura, artesanato, indústrias caseiras, arte e culinária, puericultura, higiene e enfermagem, horticultura, parques infantis, etc.

Na organização dessas jornadas educativas nada fica entregue à sorte ou ao improvisado. A escolha dos responsáveis pelos cursos ou mesas redondas obedece a um rigoroso critério de seleção, recaindo em técnicos de valor e experiência comprovados em cada setor especializado. Desta «V Semana Rural» participam a Ação Católica Rural, a Campanha Nacional de Educação Rural o Banco do Nordeste e a ANCAR — Associação Nacional de Crédito Agrícola Rural — o Fomento Agrícola Federal, o Instituto Nacional de Imigração e Colonização, o Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, o Serviço de Defesa Sanitária Animal, o Departamento de Educação do Estado, o Departamento de Agricultura do Estado, o Departamento de Saúde do Estado, a Federação das Associações Rurais e o Departamento da Municipalidade e Assistência ao Cooperativismo sob o patrocínio e a colaboração especial da Prefeitura e da Paróquia de Açú.

Aos lavradores e agricultores falarão agrônomos e elementos experimentados, como o Dr. Fernando Melo, chefe do Posto Experimental de Cruzeta, sobre «a cultura do algodão»; o agrônomo Dr. José Campelo, chefe do Posto de Ipanaguçu, sobre o «aproveitamento racional das vazantes»; o Dr. Edgar Montenegro, sobre «a cereja de carnsuba»; o Dr. Quevedo Maia, chefe da Divisão Sanitária Animal, e o Dr. Wilson Cardoso, do S. I. A., sobre a «defesa do rebanho», doenças e remédios. Um agrônomo do Fomento Agrícola Federal esclarecerá a questão dos adubos, composto orgânico, silos; um elemento da A. N. C. A. R., «o crédito rural e cooperativis-

CONTINUA NA PÁGINA 17

COMPOSTO, Novo tipo de adubo orgânico

Dr. Cândido S. Billencourt

Dá-se o nome de COMPOSTO a todo adubo formado pela mistura de restos de qualquer espécie, orgânicos ou minerais, restos esses sem valor, existentes nas fazendas, e que são reunidos e colocados para fermentar.

Que restos são esses? São: folhas secas, gravetos finos, palha de capim, lixo, varredura dos quintais, cinzas do fogão, madeiras pódres, bem picadas, etc. . . .

Existem diversas maneiras de se preparar o composto; vamos descrever, porém apenas uma dessas maneiras, e, que se chama *método Indore*, nome esse devido ao inventor do processo usado. Este método ou maneira de fazer o composto foi inventado na Índia.

Na Índia como no Brasil, há o problema da produção de adubo em grande escala, visando o aumento da produção agrícola; para resolver esse problema fizeram-se diversos estudos, dos quais resultou o *método Indore*.

A fermentação ou apodrecimento dos restos vegetais ou animais, é feita por pequenos seres vivos chamados *bactérias e fungos*, os quais, alimentando-se desses restos de plantas e animais, provocam a decomposição ou apodrecimento dos mesmos. Fazem o que se chama o *curtimento do adubo*.

Como a presença desses seres pequeninos nos restos ou lixos é muito pequena, precisamos colocar os mesmos nesses restos. Porém, a simples colocação de bactérias ou de fungos na massa dos restos, não é suficiente, porque o meio ainda não está bom para que esses seres vivos exerçam a sua ação, fermentando a massa.

É necessário colocar ainda um material que sirva de meio de propagação das bactérias e fungos; esse material pode ser, ou a *palha de café fresca* ou «cama» dos animais no estábulos.

O composto pode ser feito em montes, ou em fossas, preferindo-se, porém, fazer em montes, devido à facilidade de trabalho. Usando-se os montes, estes devem ter 9 metros de comprimento, 4 metros de largura e 60 centímetros de altura; esta altura de 60 centímetros é aconselhada, devido não só à facilidade de fazer os montes, como também permitir o arejamento dos mesmos. Não se deve ultrapassar essa altura, sob pena de prejudicar a marcha da fermentação.

Como se faz para colocar as bactérias nos montes de restos? Usa-se uma mistura, a qual contém grande quantidade desses seres vivos, mistura essa feita da seguinte maneira: numa tina velha coloca-se 25 a 30 litros de *estrupe fresco*; 30 a 35 litros de *estrupe em fermentação*; 5 a 6 litros de *cinza de madeira*; 5 a 6 litros de *terra misturada com urina de animais*; sobre isso tudo derrama-se água e vai se mexendo com um pau, até que a mistura fique bem líquida. Procura-se preparar essa mistura de modo que ela dê 120 litros ao todo, e, separa-se a mesma em 12 partes de 10 litros em latas velhas.

Uma vez escolhido o local onde vão ficar os montes, de preferência no fundo dos quintais, pode-se juntar todos os restos, lixo, varreduras, etc., e amontoar ao lado do local escolhido; traz-se, também, a palha de café fresca ou a «cama» dos animais para junto dos restos. Pode-se, então, começar a fazer os montes, tendo cada monte, como já dissemos, 9 ms x 4 ms x 60 cms. Faz-se da seguinte maneira: coloca-se, primeiro, uma camada de 5 centímetros de grossura, de restos, sobre ela 10 litros da mistura preparada na tina, bem espalhada. Molha-se com água toda a camada. Coloca-se, a seguir, outra camada de 5 cms, de palha de café fresca ou «cama» de animais, molha-se bem com água e espalha-se mais 10 litros da mistura.

A seguir outra camada de 5 cms, de restos, molha-se bem com água, espalha-se 10 litros da mistura; sobre esta camada vem outra de 5 cms, de palha de café fresca ou «cama» de animais e mais 10 litros da mistura, molha-se bem com água. Proceda-se sempre assim, até que se

tenham colocada 6 camadas de restos e entre elas 6 camadas de palha de café fresca ou «cama» de animais, cada camada regada com 10 litros da mistura e bastante água para provocar uma melhor fermentação da massa. Completando o monte, este terá 12 camadas de 5 cms ou seja 60 cms. de altura. Como, para cada camada colocam-se 10 litros da mistura, em 12 camadas gastaremos os 120 litros. Completada a última camada cobre-se a mesma com palha para proteger o monte do sol e chuvas muito fortes; antes, porém, molha-se bem o monte todo com bastante água e cobre se, então.

Após feitos os montes, mais tarde um pouco, é necessário revirar toda a massa várias vezes, para facilitar a fermentação de todos os restos por igual; se não revirmos o montes, a parte de baixo fermenta mais depressa que a parte de cima, ficando metade do monte bem fermentado e a outra metade não.

Fazem-se 3 reviramentos, da seguinte maneira: o 1.º é feito 15 dias depois de feito o monte; revira-se o monte de modo que a metade que está por baixo passe para cima e a de cima passe para baixo. Molha-se bem cada metade com água.

O 2.º reviramento é feito 15 dias após o 1.º ou 1 mês após ser feito o monte; a metade do monte que está em baixo passa para cima e de cima para baixo. Molha-se bem cada metade do monte no momento do reviramento.

O 3.º e último reviramento é feito 1 mês depois do 2.º ou 2 meses depois de ter sido feito o monte; passa-se, da mesma maneira, a metade de baixo para cima e de cima para baixo.

Um mês depois deste último reviramento ou 3 meses após ter sido feito o monte, o adubo já está pronto para ser usado.

Quais são as vantagens deste método sobre os outros feitos em esterqueiras? Elas são:

a) aproveitamento de todos os restos de plantas e lixos de uma lavoura, que existem em grande quantidade e que são jogados fora ou queimados.

b) Ausência de moscas e de mau cheiro.

c) Rapidez na obtenção do adubo, com um trabalho muito fácil, que só exige um homem. Em 3 meses, apenas, se tem o adubo.

d) Aproveitamento da palha de café, que nas nossas lavouras é abundante.

e) Evitar o emprego de palha fresca no pé de café, o que iria prejudicá-lo.

f) Aproveitar a fermentação da palha de café ou «cama» de animais, para auxiliar a fermentação do monte de restos de plantas.

O composto pode ser distribuído da seguinte maneira: para o pé de café, um jacá de composto por pé. Coloca-se o adubo em sacos laterais ou em corôa.

Para hortas, colocam-se 5 kgs. por metro quadrado de sementeira, ou seja, nos canteiros de semeadura.

CAMINHADA SEGURA

Num grande salto até os atletas
estão sujeitos a quedas fatais

José Ribeiro da Costa

Não faz bem um ano, assisti uma cena interessante, tendo como personagem um rapaz e como palco uma escada.

O rapaz chegou rente ao primeiro degrau parou; consultou o relógio, e iniciou a subida, degrau por degrau. Chegando ao último, parou; consultou novamente o relógio e voltou ao ponto inicial; isto é: junto ao primeiro degrau. Afastou uns 10 metros, consultou o relógio e partiu, correndo como um projétil. Antes de chegar ao primeiro degrau deu um impulso no corpo e saltou tentando atingir, de um salto, o último. Mas, a sorte não lhe sorriu, e ao cair, pisando em falso no alto da escada, rolou por ela abaixo, vindo cair, com pernas e braços quebrados, ao pé da escada.

Esta história me veio a mente devido a uma discussão sobre leite como fonte de renda.

O leite é como a primeira tentativa do rapaz: é caminhada lenta, de degrau em degrau, porém segura.

Já com outras mercadorias, tais como: o agave no nordeste, o zebu em MINAS e todo o BRASIL, o café em 28-29 (atualmente, a mim não inspira confiança), e etc., pudemos assistir a subida vertiginosa empreendida pelo garoto. É bem verdade que alguns atingiram o último degrau, mas a maioria rolou escada abaixo e nesse semi-suicídio, diversos pagaram com a vida a imprudência cometida.

Tanto na exploração agro-pastoril, como na indústria em geral, existem produtos que não apresentam lucros fabulosos, mas que, em compensação, são constantes.

O que devemos fazer é incentivar o consumo dessas mercadorias, procurando ganhar muito no volume ganhando pouco na unidade.

O leite, para os que dele dependem, tem sido uma ótima fonte de renda. Além disso, é um alimento indispensável a boa conservação da saúde de crianças e velhos e portanto de grande procura.

Para os prudentes, os que querem andar normalmente, os que procuram subir degrau por degrau uma escada, recomendamos a exploração do leite.

Vamos agir todos doravante como se o Brasil estivesse em guerra declarada ao analfabetismo. Se os diferentes círculos de iniciativa particular se dispuserem realmente a dar, no caso, a contribuição de que são capazes, não vejo porque não se possa empreender uma ampla e eficiente disseminação de escolas. A esse respeito, milhares de brasileiros estão em condições de oferecer uma colaboração real, tanto mais nobre quanto mais espontânea. Muitos poderão em seus próprios lares ou nos locais de trabalho improvisar escolas de emergência, cada uma das quais será um "front" da grande batalha nacional. É o que poderão fazer, por exemplo, os industriais em suas fábricas, os proprietários rurais em suas fazendas, os chefes religiosos em seus templos, os clubes esportivos em suas sedes, os militares em seus quartéis. Dirijo-me, por isso, a todas as classes sociais do país, aos partidos políticos, as forças armadas, às entidades culturais, aos sindicatos e associações de qualquer natureza, as forças materiais e espirituais que compõem a Nação. Promovendo assim a revolução de mentalidade, desde a base, que é a luta contra o analfabetismo, até a cúpula, que é a formação das elites, o Brasil estará conquistando os meios que lhe permitirão certamente dar um salto para frente.

(Trecho de um discurso do Presidente Café Filho ao povo brasileiro, pronunciado através de «A voz do Brasil», da Agência Nacional, no dia 12 de outubro de 1954).

Uma pessoa pode ser muito inteligente, mas sendo iletrada não consegue desenvolver suas aptidões, nem progredir nos seus trabalhos. A sua inteligência será como um tesouro no fundo do mar.

COMBATE À BROCA

Transcrevemos para o conhecimento dos cafeicultores, as seguintes instruções recomendadas pelo Sr. Diretor da Divisão do Fomento e escritas pelo Dr. Mario Newton Durão, da Defesa Sanitária Vegetal:



1 — Uso de polvilhamento com inseticida H. C. B. (Hexaactoreto de Benzeno) a 1,5%, não havendo nenhuma necessidade de se usar maior concentração do referido produto.

2 — O combate só poderá ter real sucesso quando feito na época oportuna. A época, já é do conhecimento dos agricultores; isto é, quando o fruto começa a granar, nota-se o aparecimento dos insetos adultos, os bezourinhos esvoaçando pelo cafezal, sobre os frutos, folhas e galhos. O próprio lavrador em contacto com a lavoura, poderá, inspecionando o mesmo, notá-los facilmente.

O inseticida não mata o inseto já dentro dos frutos. Apenas na superfície ou mesmo no início da perfuração.

De um modo geral, a época de combate em nosso Estado varia de fins de Outubro até fins de Fevereiro, dependendo de várias condições da região e do clima.

O que poderá ser observado pelo próprio lavrador em inspeção pelos cafezais.

Ainda medidas auxiliares podem ser adotadas com real vantagem.

a) Fazer colheita cedo e bem feita, iniciando pelos lugares mais infestados.

b) Realizar, quando possível, o repasse, catando todos os grãos que ficam no chão, ou nas árvores após a colheita, e a catação preventiva eliminando, entre uma safra e outra, os frutos

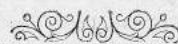
temporões infestados.

É bem verdade que todos estes pontos já são do conhecimento da maioria dos agricultores, entretanto, cremos, nunca ser demais recomendá-los.

3 — Guardar os estoques do H. C. B. em locais completamente abrigados contra a chuva e qualquer umidade, ainda, trazendo sempre os sacos de H. C. B. bem fechados, além de evitar por esses meios, a perda do teor do isômero gama, do produto, causando o enfraquecimento do mesmo, e o conseqüente descrédito por parte dos cafeicultores. Esta recomendação também deverá ser transmitida pelos técnicos aos agricultores, quando na guarda do inseticida em seus armazéns, até o instante do polvilhamento.

Saudações

Dr. Radagasio Hugo Verloet
Diretor da Divisão do Fomento



A luta contra o analfabetismo é gigantesca. A Campanha de Educação de Adultos não pode prescindir da ajuda dos particulares para enfrentar, com maior vigor, esse maior inimigo do Brasil.



CAFÉ GOSTOSO!...

L. R.

Nos Estados Unidos, 73% das pessoas consultadas, em inquérito do Instituto de Preparo do Café, declararam que o *Café é a mais importante refeição da manhã*. Portanto, para os americanos como para os brasileiros, o café é a bebida favorita.

73% dessas pessoas, tomam de 3 a 10 xícaras de café fóra de casa, diariamente.

Prosseguindo no inquérito, ficou revelado que, tais consumidores procuram os lugares onde o café é melhor preparado e que o café bom é o de melhor sabôr, mais forte e feito recentemente, isto é, fresquinho, não requentado.

Continuando a indagação, responderam os consumidores que o *Café ruim* é o café fraco, aguado, insonso, «água de batata», amargo, queimado, gôsto de iôdo e requentado.

Se inquérito indêntico fôsse feito no Brasil, acredito que, o resultado seria mais ou menos o seguinte:

Só se toma café bom, em 10% dos «cafés», bares, hotéis, e restaurantes.

Toma-se café ruim, em 90% dêsses estabelecimentos e nas casas de residência.

A maior parte das torrefações, mistura, «escolha» cascas e outros detritos como «páus» e fôlhas no café para torrar.

Com um tal produto faz-se uma bebida com diversos sabôres, como de iodoformio, de barata, de sal de glauber, etc., etc., menos do delicioso café, que a gente sonha pela manhã ou a qualquer hora.

Isto é uma vergonha para nós brasileiros, os maiores produtores de café do mundo.

Crêmos que Deus começa a castigar os pecadores, ainda neste mundo. A fraude do emprêgo de «escolha», palha, páus e fôlhas na torrefação, é o castigo de Deus, por termos há anos passados, queimado setenta milhões de sacas do precioso produto.

Teremos que beber «escolha», palha, páus e fôlhas, até pertazer-se a quantidade de café puro queimado.

Depois, se Deus ajudar, talvez voltemos a beber café de verdade!

A ciência do bem social e das reformas benéficas não se aprende tanto sôbre os livros ou diante dos tribunais, quanto entrando nas casas dos pobres e sentando-se à cabeceira dos enfermos.

Frederico Ozanam.

Êle é bom - CRUCIFICA-O

Amigo ignoto, ouve e escuta a mais dura lição que humanos ouvidos podem ouvir!

Depois de prestares à humanidade, todos os benefícios que puderes-

Depois de lhe ofereceres em holocausto, mocidade e saúde, fortuna e saber-

Depois de esgotares o derradeiro átomo de energia e extiguires, a serviço dos outros, a última luz dos teus olhos-

Depois de tudo isto, amigo ignoto, aguarda um inferno de ingratidão!

Ninguém pratica impunemente o bem neste mundo imundo...

Ninguém planta roseiras - sem ferir as mãos nos espinhos...

Ninguém ilumina inteligências juvenis - sem ser por elas explorado quando velho.

Ninguém leva outros ao cume do ideal - sem que eles tentem despenhá-lo no abismo.

Ninguém abre as pupilas aos cegos - sem que estes, videntes lhe arranquem os olhos.

Ninguém dá de comer a famintos - sem que estes, quando fartos, o devorem...

Ninguém atira perolas aos porcos - sem que estes metam as patas e o dilacerem.

Ninguém abençoa crianças inocentes - sem que estas, quando adultas, o ponham a Barrabás...

Ninguém cura cegos, surdos, mudos, curtos, leprosos, aleiados - sem que estes suspendam na cruz seu salvador...

Ninguém ressucita Lazaros, jovens de Naim e filhas de Jairo - sem que estes redivivos, lhe tirem a vida...

Ninguém prega doutrinas divinas nem ensina mistérios celestes - sem que seja tachado de louco varrido ou aliado de Belzebú...

Ninguém mostra, aos homens, o caminho da verdade e da vida - sem que os homens lhe apontem o caminho do exílio...

Convence-te disto meu amigo ignoto. Existe uma misteriosa lei de polarização psíquica...

Assim como ao polo elétrico positivo, corresponde um polo negativo, e tanto mais negativo, quanto mais positivo for aquele -

Assim como as trevas são tão mais espessas quanto mais intensa é a luz -

Assim como as mais altas montanhas da terra, correspondem os mais profundos abismos do mar -

Assim deve também aos insignes benefícios, corresponder a mais insigne ingratidão...

Desde que o Nazareno sofreu pelo maior de todos os bens, o maior de todos os males - vigora essa lei estranha, esse paradoxo dos paradoxos...

Desterra pois, de tí esse desejo de justiça!

Injustiça é pão contidiano - justiça é iguaría de festa...

Ingratidão é regra geral - gratidão é exceção...

Seja tão potente a força do teu espírito, seja tão pujante a juventude de tua alma - que nenhuma ingratidão te faça ingrato!

Nenhuma derrota, te faça derrotista!
Nenhuma amargura te faça amargo!
Nenhuma injustiça te faça pessimista!

Com os olhos no Gólgota, marcha firme e sereno...

Ao encontro da aurora!...

(Transcrito de «Alma para Alma» — Huberto Rhoden)

Laurador!

Faça de «O CULTIVADOR»
seu auxiliar na lavoura
por apenas Cr\$ 20,00 anuais

AVICULTURA

SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS

A avicultura industrial ou em escala maior do que a geralmente feita para o consumo da família, tem as seguintes vantagens e desvantagens:

VANTAGENS. A principal vantagem, é a produção de alimentos de alta qualidade e muito procurados, como a carne e os ovos. O ovo, rivalizando-se e mesmo superando o leite, pelo seu valor nutritivo em proteínas, gorduras, minerais e vitaminas, tem sobre o leite, a vantagem de sua embalagem original, a casca, que impede a falsificação e a deterioração e é o alimento de origem animal, mais universalmente usado, depois do leite.

Tanto os ovos como a carne das aves, por serem de mais fácil digestão, tem seu uso grandemente ampliado entre os doentes, os fracos e as crianças.

Também, tanto os ovos como as galinhas ou frangos, por serem fáceis de negociar e consumir em pequenas quantidades, são de uso mais corrente no interior, onde nem sempre pode ser abatido um bovino, por falta de comprador.

As aves são de grande e rápido poder reprodutivo, alcançando rapidamente a idade de produção e a produção de ovos de uma galinha, é muito maior, em relação ao seu tamanho, do que o leite, de uma vaca.

Constitui um bom negócio, além de ser um trabalho atraente e leve, que pode ser feito por meninos, mulheres e velhos e conforme o tamanho da criação, desenvolve-se em conjunto com outras criações e culturas e outras atividades, aproveitando-se horas vagas de uns e de outros.

O adubo das aves e os resíduos dos galinheiros constituem ótimo fertilizante, o qual torna-se extremamente barato, quando destinado aos pomares, onde as aves podem viver em galinheiros colocados entre as árvores frutíferas, distribuindo sem despesas o adubo, aproveitando os frutos caídos e destruindo os insetos e larvas prejudiciais.

O capital inicial, é relativamente pequeno, principalmente tendo-se em vista a boa regra de começar com pouco e aumentar gradativamente, com a experiência adquirida e o emprêgo dos próprios rendimentos da emprêza.

O terreno exigido, é menos do que para quasi todos os outros animais, e as aves podem ser criadas mesmo dentro das cidades, onde não são tolerados outros animais.

As aves são ótimos transformadores de alimentos, resíduos e detritos imprestáveis da fazenda, em produtos finos, concentrados, de fácil venda e de muito valor comercial.

DESVANTAGENS: O tamanho reduzido de uma ave e a grande quantidade de aves que vivem agrupadas, diminuem a possibilidade de inspeção individual, como nos grandes animais, passando por isto, despercebidas as aves doentes e só descobrindo-se, quando a doença já se propagou fortemente no rebanho. Assim, o risco de perda é maior, visto como o tratamento individual não compensa.

Também, devido ao seu pequeno tamanho, é fácil desaparecer um certo número delas, roubadas ou comidas por cães, raposas, gatos e gambás, mesmo sem o dono perceber.

Visto como as aves são tratadas em coletividades, não se pode dispensar diêta individual, de acôrdo com as condições e a produção, como se faz, por exemplo, com as vacas leiteiras, o que diminui a eficiência geral do rebanho.

Outro óbice tremendo, é a interrupção da postura, que nem sempre podemos prevenir. Isto às vezes depende de mudança brusca de alimentação, de temperatura e de administração, causas às vezes tão diminutas, que dificilmente chega-se a descobrir. Como a produção de ovos, representa cerca de 60% do rendimento de um aviário, a interrupção normal da postura em um grande número de aves, acarreta grandes prejuízos.

A avicultura industrial é uma empresa que exige estudo e manejo pormenorizado de numerosos fatores hereditários como a fertilidade, incubabilidade, produtividade, vigor, longevidade, tipo e outros fatores de meio como a alimentação, alojamento, administração, pragas, doenças, etc., que somos obrigados a considerar séria e, se desejamos lucros.

O maior obstáculo existente no Espírito Santo para a avicultura, é atualmente, a falta ou a irregularidade e os preços elevados de resíduos de trigo e outros componentes da «mistura» própria para a alimentação das aves.

Compilado por L. R.

HONROSA VISITA



Estiveram entre nós nos dias 21 e 22 deste, os ilustres técnicos mr. George L. Schuster Reitor da Escola de Agricultura, da Universidade de Delaware e o Dr. Lincoln M. Rodrigues, Químico Industrial e Técnico de Educação Rural do Ministério da Agricultura, ambos a serviço do Escritório Técnico de Agricultura Brasil — Estados Unidos, instalado na Avenida General Justo - 171 - 7.º Andar Rio.

Sua missão é conhecer todas as Escolas Agrotécnicas e de Agronomia, do país, tendo já visitado diversas no sul e dirigindo-se daqui, para o norte com o mesmo fim.

No desenvolvimento do programa chamado «Ponto IV», esse Escritório Técnico, estuda in loco as condições rurais, sob os pontos de vista de produção, sanitário e social, e principalmente os recursos existentes de educação profissional agrícola.

Taes estudos são sempre realizados por técnicos experimentados como os que nos visitaram, sendo que mr. Schuster, além de profundos conhecimentos, possui ainda 35 anos de trabalho no vasto e alevantado campo educacional rural dos Estados Unidos.

Após esses estudos preliminares, importantes «deliberações» são tomadas na sede do serviço, por um corpo mixto de Americanos e Brasileiros, no sentido de

serem dados orientação técnica e auxílios financeiros* nas instituições e nos lugares mais necessitados e onde haja mais probabilidade de exito.

Assim sendo, ao lado dos agradecimentos aos ilustres técnicos pela honrosa visita, formulamos sinceros votos pelo completo exito de sua missão, almejando que a nossa heroica Escola seja incluída nos seus planos de trabalho e de aperfeiçoamento.



Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO ESTADO)

Atacado e Varejo

Vendemos por Reembolso Postal

Representamos os melhores laboratórios do Brasil — vendemos com exclusividade as famosas *Vacinas 3N* contra os dois carbúnculos, as mais seguras — *Vacinas Aftosa Hertape* que custam menos porque não necessitam de doses grandes — *Vacinas concentradas contra Raiva* — Antimorbina — Soros de todas as qualidades — Seringas Champion — Benzoereol.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E. F. Santo

Endereço Telegráfico — 'VACINAS'

O Brasil será uma grande nação no dia em que pudermos colocar em cada residência, fábrica, escritório ou casa de comércio, uma placa com os dizeres:

NESTA CASA NÃO HÁ ANALFABETOS.

A IGREJA, a grande colaboradora do Estado pela elevação do nível rural nordestino

Continuação da página 3

mo». Horizonte novo lhes será aberto com a exposição da «utilização de máquinas na lavoura, moto-bombas», real estímulo a um maior rendimento que só pode beneficiar o meio local e a nação.

As donas de casa, as professoras rurais, as môças em geral também serão abordados na Semana Rural os seus problemas básicos de «economia doméstica», «puericultura», «doenças de crianças», «recreação escolar», «vida social e familiar», «trabalhos manuais», «industrias caseiras», sendo-lhes ensinada a maneira de criar ambiente no meio rural, de desenvolver o amor a vida do campo. A própria «vida sentimental da moça rural» merecerá o carinho dum círculo especializado, e quem pode duvidar do grande beneficio de esclarecimento que isto significa?

Ainda haverá mais. Estamos nós a ver daqui o rostinho das crianças, também elas convocadas a participar do certame, sentadinhas em roda, ou enchendo o cinema — que será o local para suas reuniões plenárias! — ouvindo as Dras. Iracy Rosa Araujo, Janile Abdala, Maria Helena Gois de Oliveira, brasileirinhos de todos os tipos, olhinhos vivos numa participação ativa, ou simplesmente desnutridos e boquiabertos, enquanto lhes falam sobre... «verminoses», «clubes agrícolas», «jardinagem», «vitaminas»!

Aí estará presente a Igreja, no ambiente rural, no seio da família campestre, para abençoar a sua luta quotidiana e ampará-la nas suas dificuldades de fato assoberbantes.

Presente a Igreja, no apontar o dever a cada um, com a autoridade que lhe confere o mandato divino e o seu próprio dever cumprido.

Presente para anatematizar os crimes da ganancia, da incuria, da exploração da miséria alheia — a compressão econômica, o mercado humano — sim, que isto existe neste Brasil cristão e os Prelados, sobretudo os dessa zona flagelada, não podem mais calar a denúncia em particular a quem de direito, para não se verem obrigados a fazê-la um dia pelas tribunas que mais diretamente atingem a opinião pública.

Ajudar a Igreja nesta benemérita e saneadora tarefa é dever inelutável do Estado, e por isso mesmo não duvidamos em vir de público aplaudir os Convênios que para aqueles fins se fizeram no passado e por certo continuarão a fazer-se, augurando uma crescente colaboração entre esses dois respeitáveis poderes, o espiritual e o temporal, fundamentais para a estruturação sadia de uma nacionalidade.

Alice G. Isnard Tavora

Ao iletrado que deseja, mas não tem ânimo para aprender a ler e escrever, devemos mostrar-lhe quão fácil de se realizar é a sua vontade. A campanha de Educação de adultos mantém, para tanto, cursos gratuitos de alfabetização.

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VIII

São João de Petrópolis, Março de 1955

N.º 98

REAÇÃO AMERICANA CONTRA O CAFÉ: FACA DE DOIS GUMES

Alguns políticos Norte-Americanos, estão fazendo demagogia, promovendo a revolta dos consumidores contra os preços do nosso café e concretizando esse movimento com a diminuição do consumo desse produto, substituindo-o pelo leite, pelo chá e outros sucedaneos.

O peor é que, esta campanha tem dado alguns resultados, não digo quanto ao consumo, mas quanto aos importadores, os quais paralizaram as compras de novos estoques e já estão causando tão grandes transtornos à economia brasileira, visto como, o café exportado, é o nosso principal fornecedor de dólares.

Até aí os magnatas americanos do café, estão cantando vitória.

Acontece entretanto que o Brasil é um dos maiores frêneses das indústrias Norte-americanas e não exportando café, não poderá comprar seus produtos; ou vendendo café a preço baixo terá que reduzir sua importação de máquinas. Além disto, em caso de guerra e dos consequentes bloqueios marítimos haverá mais probabilidade de continuarem negociando conosco do que com os outros continentes.

E não é só máquinas que compramos. Compramos muitas outras coisas. Ainda há pouco uma firma pecuarista do Texas, chamou a atenção do Secretário da Agricultura dos Estados Unidos para o fato de que «o declínio nos preços do café da América do Sul, está afetando seriamente o poder aquisitivo das nações Sul-americanas na obtenção de gado para reprodução. Em 1954, quando os preços do café se achavam em níveis remunerativos, os criadores norte-americanos venderam só aos colombianos cerca de 15.000 cabeças de gado reprodutor por muitos milhões de dólares e essa exportação foi um alívio para os criadores que

estavam sofrendo com as secas e a super-produção de animais.

«O referido Secretário da Agricultura dos E. U., depois de sua visita à Colombia, declarou que se havia tornado um defensor do café» e que doravante, o café não lhe pareceria caro por preço nenhum...»

(Do Boletim n.º 925 do Bureau Pan-americano do Café).

Este exemplo, vem provar que a reação americana contra o café, poderá agir como uma faca de dois gumes, ferindo tanto aos brasileiros como aos americanos.

O Snr. Eisenhower, declarou também ser partidário de fato e não de palavras, da política da União Pan-americana, tanto no programa de auxílio às nações atrasadas das américas como na intensificação do seu intercambio comercial, como ainda, na aliança inter-americana contra a ameaça comunista.

Se os principais dirigentes da grande nação Norte-americana pensam tão favoravelmente a nosso respeito, como então permitem essa campanha e esse verdadeiro bloqueio contra o nosso principal produto, o nosso produto vital?

Onde está a sua boa vontade, justamente nesta hora angustiosa, em que nos debatemos na mais terrível e perigosa crise de toda a história?

Abram os olhos senhores Norte-americanos...

Sem exportar o café, e sem exportá-lo por um preço justo e remunerador para a lavoura, que sofre a seca, a geada, a broca, a erosão e os preços altos dos outros artigos, iremos à bancarrota, se já não estamos nela e de uma bancarrota a uma revolução social, costuma ser só um passo. Até neste ponto, a faca de dois gumes poderá chegar dilacerando entranhas de cá e de lá...